A TRIBUNA MATO GROSSO - 26/11/2005
Safra 2005/2006

MT tem 15% da safra com soja transgênica

Cerca de 15% das áreas plantadas com soja nesta safra 2005/2006 receberam variedades transgênicas em Mato Grosso. Os números são confirmados pelo presidente da Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), Evandro Ricardo R. da Silveira. "Houve recomendação para que todo mundo plantasse um pouco dessas variedades transgênicas para conhecer melhor essa nova tecnologia", observou.

Para o coordenador do Grupo Garça Branca, que reúne sete sementeiras da região, Alexandre Possebon, essa percentagem na aquisição de sementes transgênicas pelos agricultores ficou dentro do esperado. "É normal acontecer uma certa resistência com relação às novas tecnologias. Por exemplo: no caso de uma nova variedade, o agricultor quer experimentar, ver o resultado primeiro, para depois, adotar em uma escala maior", avaliou o coordenador.

"Estamos vivendo um momento em que a produtividade fará a diferença na compensação das perdas com câmbio e da elevação dos custos de produção. Portanto, o agricultor tende a arriscar menos na adoção do novo e buscar no seguro a tecnologia que ele tem pleno domínio - variedades convencionais - a base da sua produtividade", completou o engenheiro agrônomo Alexandre Possebon.

O profissional explica que as sementes de soja transgênica comercializadas pelas sementeiras locais são desenvolvidas através de pesquisa e adaptadas para o plantio em Mato Grosso, apresentando, dessa forma, alto potencial produtivo. "Estar seguro da procedência da semente é de grande valia, pois o agricultor sabe o que está plantando e tem todo o suporte técnico da pesquisa na recomendação, uma alta qualidade fisiológica (*germinação e vigor*) e uma equipe de campo para assessorá-lo nas suas decisões de plantio, diferente de muitos casos acontecidos em MT em outras safras, nas quais o agricultor comprou sementes transgênicas piratas de outras regiões e teve surpresas desagradáveis, chegando ao ponto de obter uma produtividade 50% inferior por plantar uma variedade, mesmo sendo transgênica, não adaptada à região", analisou.

Para o engenheiro agrônomo, os transgênicos são, sim, a tendência natural para a agricultura. "Apesar do tempo que levamos sem esta tecnologia devido à demora na sanção de uma Lei de Biossegurança, temos que ter em mente a necessidade de se produzir mais, com mais qualidade e com menores custos. A transgenia, como um dos processos da biotecnologia, vem para atender estas demandas e é uma ferramenta importante para o agricultor buscar a sustentabilidade do seu agronegócio", entende.

Nesta safra 2005/2006, as sementes transgênicas apresentam preços com uma diferença de 30% a mais em relação às variedades convencionais, o que, provavelmente, deve diminuir para o plantio de 2006.

Fonte: Márcio Sodré Da Reportagem